

**Características da formação de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma  
Microrregião da Saúde do Ceará**

**Characteristics of Nursing training in the Family Health Strategy of a Microregion of  
Health in Ceará**

**Características de la formación de Enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia de  
una Microrregión de Salud de Ceará**

Recebido: 20/04/2020 | Revisado: 22/04/2020 | Aceito: 25/04/2020 | Publicado: 02/05/2020

**Catarina de Vasconcelos Pessoa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4556-2248>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [catarinacvp@hotmail.com](mailto:catarinacvp@hotmail.com)

**Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Escola Nacional de Saúde Pública/

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: [rosemironeto@gmail.com](mailto:rosemironeto@gmail.com)

**Iane Teixeira Ximenes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6790-6478>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [ianeximenes@yahoo.com.br](mailto:ianeximenes@yahoo.com.br)

**Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0918-5545>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [queirozflayse@gmail.com](mailto:queirozflayse@gmail.com)

**Eliany Nazaré Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [elianyy@hotmail.com](mailto:elianyy@hotmail.com)

**Maria Helena Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5209-2424>

## **Resumo**

O estudo objetivou descrever as características da formação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma microrregião da saúde do Ceará. Pesquisa exploratória, sob a abordagem quantitativa, baseada num estudo de caso, desenvolvido no período de julho a setembro de 2019, com 64 enfermeiros da 12ª Regional da Saúde do Ceará. A coleta ocorreu por meio de questionário do Google Forms® e os dados foram analisados utilizando software R. Os enfermeiros em sua maioria cursaram Enfermagem em instituição privada (62,5%); quanto à modalidade do curso ocorreu o predomínio de duas, integral e matutino, 42,2%, respectivamente; 15,6% cursaram ou estão cursando outra graduação; 25% cursaram auxiliar ou técnico de enfermagem. Os dados da pesquisa permitem subsidiar a construção de políticas públicas com base na realidade local, para o desenvolvimento profissional e do Sistema Único de Saúde em âmbito regional.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação; Educação em Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

## **Abstract**

The study aimed to describe the characteristics of the training of nurses in the Family Health Strategy of a microregion of health in Ceará. Exploratory research, under the quantitative approach, based on a case study, developed from July to September 2019, with 64 nurses of the 12th Health Regional of Ceará. The collection took place through a Google Forms® questionnaire and the data were analyzed using R software. Most nurses studied Nursing at a private institution (62.5%); as for the course modality, there was a predominance of two, integral and morning, 42.2%, respectively; 15.6% studied or are studying another graduation; 25% attended nursing assistants or technicians. The research data allow us to subsidize the construction of public policies based on the local reality, for professional development and the Unified Health System at the regional level.

**Keywords:** Nursing; Education; Nursing Education; Unified Health System; Family Health Strategy.

## Resumen

El estudio tuvo como objetivo describir las características de la formación de enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia de una microrregión de salud de Ceará. Investigación exploratoria, con abordaje cuantitativo, basada en un estudio de caso, desarrollado en el período de julio a septiembre de 2019, con 64 enfermeros de la 12ª Regional de Salud de Ceará. La recolección de datos se hizo mediante cuestionario de Google Forms® y los datos fueron analizados utilizando software R. La mayoría de los enfermeros cursó Enfermería en institución privada (62,5%); en cuanto a la modalidad del curso hubo predominio de dos, integral y matinal, 42,2%, respectivamente; 15,6% cursaron o están cursando otra graduación; 25% cursaron auxiliar o técnico de enfermería. Los datos de la investigación permiten ayudar en la construcción de políticas públicas con base en la realidad local, para el desarrollo profesional y del Sistema Único de Salud en ámbito regional.

**Palabras-clave:** Enfermería; Educación; Educación en Enfermería; Sistema Único de Salud; Estrategia Salud de la Familia.

## 1. Introdução

A formação de enfermeiros no Brasil teve início ao final do século XIX, sendo influenciada a partir dos processos evolutivos das escolas anglo-americana e francesa (Oguisso, Campos & Freitas, 2011), percorrendo “diferentes estágios e marcos históricos de uma profissão que busca, constantemente, de forma organizada e disciplinada, envolver diferentes formas de teorização para a consolidação das práticas clínicas, sociais e antropológicas”, em detrimento ao modelo biologicista, hospitalocêntrico e reducionista do saber (Ximenes Neto *et al.*, 2020). Tal formação não somente de enfermeiros, mas de todos os profissionais da saúde “inclinou-se a acompanhar as exigências do mundo do trabalho e do contexto político, social e econômico” (Barbosa *et al.*, 2019).

Passados 130 anos desde a criação da primeira escola de Enfermagem, a influência da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), estimulou a expansão do ensino superior, sua flexibilização e liberalização, contribuindo para um rápido crescimento do mercado educacional, com a consequente implantação de inúmeros cursos de graduação, em diferentes regiões do país, que por vezes não os comportavam. Intensificou o aumento do número de vagas nos grandes centros urbanos e a interiorização do ensino, com a criação de novas instituições, passando de 111 escolas de Enfermagem em 1996 para 984 em 2017, um

aumento de 886,48%, levando a um boom de escolas (Brasil, 1996; Ximenes Neto *et al.*, 2020; Machado & Ximenes Neto, 2018; Frota *et al.*, 2020).

Além da LDB, as políticas de saúde implantadas ao longo dos mais de 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS), a exemplo da Atenção Primária à Saúde (APS), como a Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuíram para o avanço do ensino universitário, sobretudo da Enfermagem, por conta da expansão do mercado de trabalho, que proporcionou o aumento dos postos de trabalho e a ampliação do campo de atuação, do rol de práticas e do protagonismo profissional, contribuindo para o alargamento político-profissional (Ximenes Neto *et al.*, 2018).

Além disso, este estudo refere-se a um recorte de uma pesquisa maior que buscou analisar o processo de liderança de enfermeiros da ESF de uma microrregião de saúde do estado do Ceará. Assim, com o intuito de comparar aos dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, buscaram-se novos dados sobre o trabalho do enfermeiro da ESF com o foco em regiões de saúde, mais especificamente no interior do Ceará.

Destarte, o presente estudo objetiva descrever as características da formação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma microrregião da saúde do Ceará.

## **2. Metodologia**

Pesquisa exploratória, sob a abordagem quantitativa como preconiza Pereira *et al.* (2018) e, baseado em estudo de caso, desenvolvido na 12ª Microrregião da Saúde de Acaraú, localizada no litoral oeste do estado do Ceará - Brasil.

Neste estudo, utilizamos o referencial de Yin (2016) para a realização de estudo de caso, pois envolve a criticidade no desvelamento do processo de trabalho do enfermeiro da ESF.

O Ceará possui 22 Microrregiões e cinco Macrorregiões da Saúde. As Microrregiões devem apresentar uma boa cobertura em APS e ter suficiência em média complexidade. Já as Macrorregiões são referência principalmente em alta complexidade.

O estudo foi desenvolvido na 12ª Microrregião da Saúde de Acaraú, a qual abrange os municípios de Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco e Morrinhos, localizada no litoral oeste do estado. A Região da Saúde de Acaraú apresenta uma população estimada em 216.621 habitantes e tem como município-polo Acaraú, para onde confluem as referências dos municípios da região da saúde, para a atenção ambulatorial especializada e hospitalar de média complexidade. Os casos de maior complexidade são encaminhados a

Sobral ou Fortaleza. A 12ª Microrregião da Saúde de Acaraú possui uma rede assistencial com 77 equipes da ESF, 12 Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), cinco Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), quatro Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), uma policlínica, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e sete hospitais gerais.

Como sujeitos deste estudo, elegemos os Enfermeiros da ESF, por conta de sua importante inserção e protagonismo no campo, no desenvolvimento de práticas gerenciais, assistenciais, de educação permanente, mobilização comunitária junto às famílias e *advocacy* (no sentido de articulação política sanitária e social dos profissionais da saúde, buscando benefícios para as famílias e comunidades, que impactem em suas necessidades individuais e coletivas), com um efetivo processo de trabalho individual e coletivo, para a implantação e implementação das políticas de APS.

A população foi composta por todos os 90 enfermeiros da ESF pertencentes à 12ª Microrregião da Saúde. A todos aqueles que atenderam os critérios de inclusão (estar em pleno exercício da profissão e atuar na ESF há pelo menos seis meses) foi encaminhado, por *WhatsApp*® e/ou e-mail, o convite para participação e o TCLE, juntamente com o link do questionário na plataforma *Google Forms*®. Após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obtivemos uma amostra final de 64 enfermeiros. Foram excluídos cinco questionários por falha no preenchimento que comprometeriam o processo de análise e quatro questionários repetidos.

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2019, a partir de um questionário subdividido em blocos disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*®, o qual buscou avaliar o processo de liderança dos enfermeiros da ESF. Primeiramente, foi realizado um pré-teste com quatro enfermeiros da população do estudo, aleatoriamente. Posteriormente, foram feitos ajustes que se fizeram necessários.

Vale ressaltar que este instrumento foi adaptado do original utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” realizada pela FIOCRUZ/COFEN (Machado, 2016). Essa adaptação foi intencional e objetiva dialogar com os resultados nacionais, permitindo, no entanto, conhecer realidades micro com foco no cotidiano de trabalho desse contingente de trabalhadores.

Assim, para o presente estudo, são apresentados os dados referentes apenas ao Bloco II - Formação profissional (somente as variáveis referentes à formação profissional) conforme objetivo do presente estudo. Este estudo é apenas um recorte de uma pesquisa maior e os demais blocos serão utilizados em outras publicações.

Os dados foram compilados no software *Excel*® 2010, analisados estatisticamente com o apoio do software R versão 3.5.0. A análise descritiva incluiu o cálculo de frequências absolutas, percentuais, medidas de tendência central e de dispersão. Para as proporções de variáveis categóricas foram calculados intervalos de confiança de 95%. Por conseguinte, apresentados em tabelas, com posterior análise à luz da literatura da Sociologia das Profissões.

Esta pesquisa buscou seguir as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, emanados pela Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que incorpora, sob a ótica do sujeito e das coletividades, referenciais da bioética (Brasil, 2012).

Após assinatura da Carta de Anuência pelos Secretários Municipais e Diretor da Regional da Saúde, o protocolo desta pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo este aprovado, sob Parecer N° 3.474.234.

### **3. Resultados**

Serão apresentados os dados referentes a formação profissional dos 64 enfermeiros da ESF da Microrregião da Saúde de Acaraú – Ceará. Dos sujeitos da amostra, 80% são do gênero feminino, 50% tinham até 30 anos de idade.

Na Tabela 1 estão descritas as variáveis que caracterizam o itinerário formativo dos enfermeiros.

**Tabela 1** Itinerário formativo dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12<sup>a</sup> Microrregião da Saúde, Ceará, 2019.

Variáveis	Categorias	N*	%	IC 95%	
<b>Natureza da Instituição Universitária Formadora</b>	Privada	40	62,5	49,46	74,02
	Pública	24	37,5	25,97	50,53
<b>Modalidade do Curso de Enfermagem</b>	Integral	27	42,2	30,16	55,15
	Matutino	27	42,2	30,16	55,15
	Vespertino	6	9,4	3,86	19,94
	Noturno	4	6,2	2,02	16,01
<b>Cursou ou está Cursando outra Graduação</b>	Não	54	84,4	72,67	91,85
	Sim	10	15,6	8,14	27,32
<b>Cursou Auxiliar ou Técnico de Enfermagem</b>	Não	48	75,0	62,34	84,61
	Sim	16	25,0	15,38	37,65
<b>Cursou/Cursando algum Curso de Pós-Graduação</b>	Especialização	49	76,6	64,02	85,87
	Mestrado	1	1,6	0,08	9,54
	Não cursou	14	21,8	11,66	32,57
		<b>Média</b>	<b>DP*</b>	<b>Mediana</b>	<b>IIQ***</b>
<b>Anos de formação</b>		7,60	6,00	6,00	6,25

N\*=64. \*\*DP= Desvio padrão. \*\*\*IIQ= Intervalo interquartil.

Verificou-se que mais de 60% dos enfermeiros se formaram em instituição privada, mais de 80% deles cursavam na modalidade integral ou matutino, e possuíam uma média de 7,6 anos de formação (DP=6,00). Em meio aos enfermeiros que tinham realizado curso de auxiliar/técnico de Enfermagem somente 14% atuaram como tal. Além disso, dentre os participantes que informaram que cursaram ou estão cursando outra graduação, os cursos citados foram: Ciências Biológicas (3,1%), Pedagogia (3,1%), Letras (1,6%), Fisioterapia (1,6%), Educação Física (1,6%) e Zootecnia (1,6%).

Quanto aos mais de 75% dos enfermeiros que cursaram ou estão cursando uma pós-graduação, apenas um enfermeiro mestre em Saúde Pública, de modo que as especializações se concentraram nas seguintes áreas: Saúde Pública (32,8%); Enfermagem Obstétrica (29,6%); Gestão e Auditoria (12,5%); Urgência e Emergência (9,3%); Enfermagem do Trabalho e Gerontologia/Geriatria (6,25% cada); UTI, Saúde Mental e Estética (3,1% cada) e; Meio Ambiente (1,6%).

#### 4. Discussão

No tocante ao itinerário formativo dos enfermeiros deste estudo, identificamos algumas particularidades, que acenam para a tendência do cenário profissional da Enfermagem brasileira. A microrregião deste estudo fica entre dois importantes centros econômicos e

educacionais do estado do Ceará: Fortaleza (a Capital) e Sobral (cidade polo econômico e comercial e referência regional em Saúde e Educação), o que a torna dependente de tais, já que sua economia é baseada, principalmente, no turismo, agricultura de subsistência, emprego público. Para tanto, o acesso a um curso universitário, necessita de deslocamento diário ou mudança de domicílio. O que talvez tenha influenciado a formação em Enfermagem da maioria dos enfermeiros em universidade privadas, como mostram os resultados desta pesquisa (62,5%).

A expressão itinerário formativo, no nível macro, segundo Ramos (2008), “refere-se à estrutura de formação escolar de cada país, com diferenças marcadas, nacionalmente, a partir da história do sistema escolar, do modo como se organizaram os sistemas de formação profissional ou do modo de acesso à profissão”. As bases organizativas dos currículos aliadas ao princípio da continuidade corroboram com tal itinerário, ao garantir o avanço do estudante em seu processo de aprendizagem e escolarização, “em coerência com a organização e as normas dos sistemas de ensino e de formação profissional”. O que segundo Teixeira *et al.* (2017) contribui com os “itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente”.

Em grande parte das instituições de ensino privado da região, tem sido comum o ensino em Enfermagem em apenas um turno, sendo identificado neste estudo, em que 57,8% dos enfermeiros cursaram no turno matutino (42,2%) ou vespertino (9,4%) ou noturno (6,2%).

A institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2001, pelo Ministério da Educação, estimulou os cursos de graduação a reformularem seus projetos pedagógicos e currículos, estabelecendo um perfil do formando/egresso/profissional, as competências educacionais e a descrição dos conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, carga horária, dentre outras, que seriam o eixo formador dos graduandos (Brasil, 2001). Na Enfermagem, o processo de implantação das DCN, “ocorreu coletivamente com base nas políticas de educação e saúde, com o intuito de aproximar a formação ao SUS, o que vem induzindo e contribuindo para uma mudança paradigmática” (Ximenes Neto *et al.*, 2020).

Com as mudanças ocorridas nas graduações, os cursos da área da Saúde passaram por diversas mudanças. No caso da Enfermagem ocorreu ampliação da carga horária para no mínimo de quatro mil horas, com a integralização em cinco anos. Muitas escolas de Enfermagem assumiram um modelo de currículo em tempo integral, que vem oportunizando

ao estudante vivenciar mais conteúdos teóricos, estágios e atividades complementares nos diversos níveis de atenção à saúde.

Mas, com a liberalização do ensino superior, a ampliação do mercado privado de ensino na saúde e a autonomia universitária, os cursos de Enfermagem, passaram a funcionar em diferentes modalidades, desde o modelo de tempo integral até em um único turno. Esse modelo de ensino em turno único pode comprometer a qualidade do ensino, por conta do tempo restrito para o ensino, pesquisa e extensão, além de limitar a carga horária de estágio, o que poderá repercutir de certo, no futuro da prática destes estudantes, enquanto profissionais.

A questão da privatização da graduação em Enfermagem para Frota *et al.* (2020) é recente, progressiva e, aparentemente, encontra-se em franca expansão. O período pós ano 2000, que consolida a APS no Brasil como uma importante política de Estado e a flexibilização da inserção do trabalhador no mercado de trabalho, influenciada pela política neoliberal, intensificou o processo de privatização do ensino superior, culminando com o “boom” de escolas de saúde, sendo a Enfermagem uma das que mais ampliou o número de cursos (Machado & Ximenes Neto, 2018).

Apesar do ordenamento da formação na saúde ser de responsabilidade do SUS, ocorreu uma forte privatização da educação superior, contrariando a legislação sanitária e a normatização do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Machado & Ximenes Neto, 2018), mantendo-se essa tendência até os dias atuais. A falta de controle e regulação estatal do ensino universitário nos cursos da Saúde, a exemplo da Enfermagem, contribui para a “manutenção da iniquidade regional brasileira na oferta de vagas, o que afeta diretamente a disponibilidade e distribuição dos profissionais nos diversos pontos da RAS, desde os grandes conglomerados urbanos” até os locais mais remotos, “que apresentam maior dificuldade de fixar profissionais” (Ximenes Neto *et al.*, 2020).

Quanto aos Cursos de Enfermagem, segundo dados do Censo da Educação Superior (CES) de 2017, existiam em 795 Instituições de Ensino Superior (IES) ofertando Cursos de Enfermagem, sendo 102 (12,8%) em instituições públicas e 693 (87,16%) em privadas, com uma oferta total de 990 cursos, entre presenciais e a distância, sendo 157 (15,9%) públicos e 833 (84,1%) privados. Quanto ao número de matrículas em cursos presenciais, registra-se um total de 285.097, destes 249.958 estão no setor privado e 35.139 no setor público (Brasil, 2017).

A “repercussão da proliferação de cursos de Enfermagem” tem levado ao “aumento da oferta de vagas desproporcional à procura por eles, que se confirma pelo aumento progressivo da taxa de ociosidade” (Magnago & Pierantoni, 2020).

A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (PPEB) apontou que a maioria (57,4%) dos enfermeiros são formados em instituições privadas; em horário parcial, 39,5% fizeram o curso diurno, 12,9% no turno noturno e 8,4% no vespertino (Machado, 2017). Estudo realizado com enfermeiros Fluminenses da ESF apontou que 70% dos profissionais concluíram o ensino superior em uma instituição privada (Faria, Acioli & Gallasch, 2016).

Neste estudo, 15,6% cursaram outra graduação, o que os leva a adquirir uma nova identidade profissional. Na PPEB, 8% dos enfermeiros apontaram terem cursado ou estão cursando outra graduação, em especial fora da área da saúde (Machado, 2017). A busca por outra graduação pode ser uni ou multifatorial, desde a desilusão com a profissão, frustração com o mercado de trabalho e a capacidade de expansão, até mesmo reconhecer-se em outra área como a ideal para os desejos e sonhos, após vivenciar práticas e saberes distintos.

A construção da identidade profissional segundo Silva (2016) “é um processo complexo e inacabado que se forma a partir de vivências em inúmeros espaços, como a família, a classe social, etnia, gênero. Ela é fruto das formas como os indivíduos internalizam suas vivências, e está ligada à forma como o indivíduo constrói a sua maneira de ser profissional”.

Do coletivo de enfermeiros deste estudo, 25% cursaram o Auxiliar ou Técnico de Enfermagem. A PPEB apontou que um terço (31,4%) do contingente de enfermeiros fez o curso de Auxiliar ou Técnico de Enfermagem antes de se graduar, e 86,1% destes exerceu a atividade. Esse itinerário formativo de auxiliar ou técnico a enfermeiro é mais comum entre os homens, dentre os quais 41,1% possuem diploma e 37,6% exerceram a função (Machado *et al.*, 2016; Machado, 2017).

A possível profissionalização técnica em Enfermagem, “anterior à graduação possa sinalizar o imperativo desse profissional adentrar ao mercado de trabalho no setor saúde, considerado um importante complexo empregador. Ademais, há o desejo de ascender socialmente mediante a conclusão do ensino superior” (Frota *et al.*, 2020).

Quanto a cursar pós-graduação, 76,6% fizeram especialização, semelhante ao dado da PPEB (Machado, 2017), em que 72,8% dos enfermeiros cursaram especialização. Para Lima *et al.* (Almeida *et al.*, 2016) a “grande prevalência de profissionais com pós-graduação revela uma tendência de buscar melhor qualificação por meio de cursos de especialização na área da saúde”, situação revelada em seu estudo, em que 93,8% dos enfermeiros possuíam especialização e/ou Residência completa.

Esta pesquisa identificou que apenas um (1,6%) enfermeiro cursou mestrado. Os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* a que os profissionais da região cenário deste estudo têm acesso, localizam-se, sobretudo, em Sobral e Fortaleza. Pelo próprio perfil da

região remota e de não ser um polo educacional, os profissionais acabam migrando em busca de qualificação, e quando retornam são remanejados para assumirem funções estratégicas na gestão sanitária municipal.

Segundo Frota *et al.* (2020) os investimentos da iniciativa privada no ensino de pós-graduação *Stricto sensu* em Enfermagem no Brasil, não se dão na mesma intensidade da graduação, em que apenas 19,6% cursaram Mestrado Profissional ou Acadêmico, Doutorado ou Pós-doutorado.

No Brasil, segundo dados da PPEB, apesar do Mestrado Profissional ser uma modalidade recente de Pós-Graduação *Stricto sensu* 4% dos enfermeiros já o fizeram. Entre esses mais de 14 mil enfermeiros que cursaram Pós-Graduação *Stricto-sensu*, quase 60% fizeram em instituições públicas e 33% em privadas. Neste nível de qualificação, onde uma minoria tem acesso, o Estado se faz presente, sendo responsável pela maioria absoluta dos cursos ofertados (Machado *et al.*, 2016).

Segundo o documento de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2019, a Enfermagem conta com 78 programas de pós-graduação e 116 cursos. A região Sudeste mantém a hegemonia, com o maior número de cursos, 47 no total (40,5%), sendo 21 Mestrados Acadêmicos (ME), 7 Mestrados Profissionais (MP), 18 Doutorados (DO) e 1 Doutorado Profissional (DP). Em seguida, vem a região Nordeste, com 30 cursos (25,8%), com 14 ME, 7 MP e 9 DO. A região Sul, com 25 cursos (21,6%) – 9 ME, 7 MP, 8 DO e 1 DP. A região Centro-Oeste, com 10 cursos (8,6%) - 6 ME, 1 MP e 3 DO; e a região Norte, com quatro cursos (3,5%) – 2 ME e 2 MP (Brasil, 2019).

Segundo relatado no referido Documento de Área da Enfermagem da CAPES “apesar da prioridade atribuída pela área à formação em nível de doutorado, de forma a atender a estimativa do Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, destaca-se a ausência desses cursos na região Norte e a existência de doutorados profissionais, recém-criados, apenas nas regiões Sudeste e Sul” (Brasil, 2019, p. 6).

Uma estratégia recente, de 2014 para cá, que tenta democratizar a Pós-Graduação *Stricto-sensu* no país, sobretudo para a formação de enfermeiros em regiões remotas, vem de um Acordo de Cooperação entre a CAPES e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com o financiamento de “Mestrado Profissional para atender uma demanda reprimida de profissionais de Enfermagem vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e, por conseguinte, contribuir com a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem sistematizada” (Silva *et al.*, 2020, p. 7). O Programa de Pós-graduação em Enfermagem

(PROFEN) busca “impulsionar e mudar a formação de Enfermeiros mestres para o desenvolvimento da Ciência e da profissão de Enfermagem no Brasil” (Silva, 2020, p. 6).

O PROFEN tem apresentado várias contribuições para a Enfermagem Brasileira, dentre elas destaca-se: o reconhecimento e valorização da profissão; a qualificação dos enfermeiros simultaneamente à qualificação do serviço e da prática de enfermagem; e o reconhecimento do desenvolvimento de competências do enfermeiro mestre (Silva *et al.*, 2020).

Por fim, corroboramos com a Diretriz estratégica para a Enfermagem na Região das Américas da Organização Panamericana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) ao apontar que “investir em enfermagem significa avançar rumo ao acesso e cobertura universais de saúde, o que terá um profundo efeito sobre a saúde e o bem-estar global. Além disso, investir na formação de profissionais motivados e comprometidos com os valores da equidade e da solidariedade pode contribuir para fechar as atuais lacunas no acesso aos serviços de saúde pela população” (OPAS/OMS, 2020).

Pois, segundo Machado *et al.* (2016) “é necessário considerar que, para além de um instrumento político e ideológico de resposta às exigências dos mercados, a educação e, em especial, a educação profissional, devem ser tomadas como baluarte do desenvolvimento social com justiça e bem-estar”, que possa influir na transformação de vidas, comunidades e até da nação.

## 5. Conclusões

Este estudo descreveu pela primeira vez, de forma clara, as características da formação de enfermeiros da ESF da 12<sup>a</sup> Microrregião da Saúde do estado do Ceará. Por meio dos dados deste estudo, foi possível perceber que estes enfermeiros possuem, em grande maioria, formação em instituição privada, de cunho integral e matutino, com especialização concluída ou em curso. Porém, chama atenção a busca por outras graduações, por parte do público estudado.

Os resultados acerca da formação profissional obtidos nesta pesquisa precisam ser contextualizados na história recente de expansão do acesso ao ensino, vivenciada no Brasil, bem como das políticas de APS, dois fenômenos que ocorreram concomitantes e colaboraram com a expansão do ensino de Enfermagem:

I) o mercado educacional, aproveitando-se da flexibilização/liberalização do ensino superior proporcionada pela LDB, fez com que rapidamente se desse a implantação de inúmeros cursos pela iniciativa privada, em diferentes regiões do país que por vezes não os

comportavam, e mais recentemente, vem se expandindo com o Ensino a Distância (EaD). Aliado a isso, têm-se o aumento das políticas públicas, programas e projetos (Prouni, Fies, Sisu, PBP, Programa Incluir, Pnaes, Pnaest, Promisaeas, Lei de Cotas, entre outros) que objetivam a garantia do acesso e a permanência no ensino superior, e contribuíram para um maior acesso às universidades particulares. Vale ressaltar que, a maioria das universidades privadas oferta o Curso de Enfermagem em apenas um período, o que de certo fragiliza a qualidade do ensino. Para muitos que não dispõem de tempo ou moram distante dos grandes centros universitários, encontram com única saída para sua formação. Destaca-se ainda, que o pouco investimento por parte dos governos em universidades públicas Federais e Estaduais, não tem permitido a democratização em grande escala do ensino superior, que permita o acesso fora dos grandes centros urbanos. Com isso, A formação em Enfermagem apresenta uma tendência crescente do ensino privado e, mais recentemente, na modalidade EaD, sem o correspondente controle e regulação estatal;

II) O processo de implantação e implementação de diversas políticas e ações, principalmente, no nível da APS, a exemplo da ampliação do número de equipes da ESF, dentre outras, demandou a necessidade de formação de uma nova força de trabalho, que influenciou a abertura de cursos em várias áreas como a Enfermagem.

Quanto à pós-graduação, seu objetivo genuíno de cursar em busca de novos conhecimentos ou titulação, é algo comum na atualidade entre os enfermeiros, o que não foi diferente no presente estudo. Porém, apesar de não ter sido objeto deste estudo, questiona-se se esse crescimento retrata o desenvolvimento da profissão em ascensão. Se, de fato, os enfermeiros aplicam os conhecimentos aprendidos em sua prática clínica ou na pesquisa, ou apenas agregam valor para melhoria salarial em meio a um mercado tão competitivo.

## Referências

Almeida Lima, E., Sousa, A., Primo, C., Costa Leite, F., Nascimento Souza, M., & Noia Maciel, E. (2016). Perfil Socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família [Social and professional profile of family healthcare team members]. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(1), e9405. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.9405>

Barbosa, ACS., Luiz, FS., Friedrich, DBC., Püschel, VAA., Farah, BF., & Carbogim, FC. (2019). Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. *Revista*

*Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3205. Epub 28 de outubro de 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>.

Brasil. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). (2019). *Documento de Área - Área 20: Enfermagem*. Brasília: MEC.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2017). *Censo da Educação Superior 2017 - Divulgação dos principais resultados*. Brasil. [Internet]. Recuperado em 5 Julho, 2018, de: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. (2012). *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Educação (2001). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União* 2001, 7 nov. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

Brasil. Governo Federal. (1996). *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Faria, M., Acioli, S., & Gallasch, C. (2016). Perfil de Enfermeiros fluminenses da estratégia de saúde da família participantes de um curso de especialização. *Enferm Foco*, 7(1), 52-55. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n1.667>

Frota, MA., Wermelinger, MCMW., Vieira, LJES., Ximenes Neto, FRG., Queiroz, RSM., & Amorim, RF. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35. Epub December 20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.

Machado, MH., & Ximenes Neto, FRG. (2018). The Management of Work and Education in Brazil's Unified Health System: thirty years of progress and challenges. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1971-1979. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>.

Machado, M., Wermelinger, M., Vieira, M., de Oliveira, E., Lemos, W., Filho, W., de Lacerda, W., dos Santos, M., Junior, P., Justino, E., & Barbosa, C. (2016). Aspectos gerais da formação da Enfermagem: o perfil da formação dos Enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*, 7(ESP), 15-34. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>

Machado, MH. (2016). Notas metodológicas. *Enferm Foco*, 7(ESP), 6-8. doi:  
<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.685>

Machado, MH. (2017). *Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final*. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz. Recuperado em 15 Outubro, 2019, de:  
[www.ensp.fiocruz.br/observahr/](http://www.ensp.fiocruz.br/observahr/).

Magnago, C., & Pierantoni, CR. (2020). A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 15-24. Epub December 20, 2019.<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>

Oguisso, T., Campos, PFS., & Freitas, GF. (Org.) (2011). Pesquisa em história da enfermagem, 1. ed. 548p. Barueri-SP: *Manole*.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). *Diretriz estratégica para a Enfermagem na Região das Américas*. Washington, D.C.: OPAS.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 27 Abril 2020.

Ramos, MN. (2008) Itinerário formativo. In: Escola Politécnica De Saúde Joaquim Venâncio. Estação de Trabalho Observatório de Técnicos em Saúde (Org.). Dicionário da educação profissional em saúde. (2. Ed.) p. 264-274. Rio de Janeiro: *EPSJV*.

Silva, M.C.N., Frota, M., Moreira, L., Mendes, I., Neto, D., Freire, N., & Lunardi, V. (2020). Mestrado Profissional em Enfermagem Acordo de Cooperação CAPES/COFEN: *projeto inovador e transformador. Enfermagem em Foco, 10(7)*. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.3175>.

Silva, M.C.N. (2020). Mestrado Profissional em Enfermagem - um novo momento para a profissão no Brasil. *Enfermagem em Foco, 10(7)*. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2808>

Silva, JA. (2016). Reflexões sobre formação da Identidade profissional do professor de sociologia na educação básica. *REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação, 1(2)*:71-81. Recuperado em 2 Fevereiro, 2020, de: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol1n2.4353>

Teixeira, RFB., Leão, GMC., Domingues, HP., & Rolin, EC. (2017). Concepções de itinerários formativos a partir da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012 e da Lei Nº 13.415/2017. In: Congresso Nacional De Educação – EDUCERE, Seminário Internacional De Representações Sociais, Subjetividade E Educação – SIRSSSE E O Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), XIII., 2017, Curitiba. *Anais [...]*.v. 6, p. 16027- 16039. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica (PUC). Recuperado 20 Dezembro, 2019, de: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/27280\\_14159.pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/27280_14159.pdf).

Ximenes Neto, FRG., Lopes Neto, D., Cunha, ICKO., Ribeiro, MA., Freire, NP., Kalinowski, CE., Oliveira, EN., & Albuquerque, IMN. (2020). Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva, 25(1)*, 37-46. Epub December 20, 2019.<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.

Ximenes Neto, FRG., Santos, MPS., Nicolau, MFA., Cunha, ICO., & Machado, MH. (2018). Vivências de enfermeiras da estratégia saúde da família na atenção à criança e ao adolescente

vítima de violência doméstica. *Essentia* (Sobral) 19(1):40-52. Recuperado em 3 Fevereiro, 2020, de: <http://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/162>.

Yin KY. (2016) Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: *Penso*.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito:**

Catarina de Vasconcelos Pessoa – 30%;

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto – 30%;

Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos – 5%;

Iane Teixeira Ximenes – 10%;

Eliany Nazaré Oliveira – 10%;

Maria Helena Machado – 15%.